



Trabalhos Científicos

Título: Nível De Fadiga Das Mães Após O Parto E Durante A Amamenta  o

Autores: TAIN   MARIA ALVES DE SOUSA (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), VINÍCIUS SIESSERE GUGELMIN, ROSANA MARIA TRISTÃO, KARINA NASCIMENTO COSTA

Resumo: Introdu  o e objetivo: A fadiga pós-parto    a sensa  o de cansaço persistente e de diminui  o da capacidade física e mental não aliviada após períodos de descanso, podendo causar um abandono prematuro da amamenta  o exclusiva. Esse estudo tem como objetivo analisar o nível de fadiga em puérperas , avaliando a implica  o do nível de fadiga na rela  o m    e-beb  , a fim de identificar fatores de risco e possíveis a  es que possam reduzi-los. Metodologia: Estudo prospectivo, analítico e transversal. Foi desenvolvido a partir de questionários aplicados a puérperas no alojamento conjunto entre junho e julho de 2021. Foram avaliados dados sócio-demográficos e de saúde da m    e e do beb   e aplicado o Fatigue Assessment Scale (FAS). Foi utilizado o teste de qui-quadrado, teste Mann-Whitney e correla  o Tau de Kendall para avaliar a associa  o entre a quantificaci  o da fadiga e as variáveis socioecon  micas quanti e qualitativas e dados do parto e do recém-nascido obtidos na pesquisa. Considerou-se significativo estatisticamente $p<0,05$ e os resultados foram analisados utilizando o programa IBM SPSS Statistics. Resultados: Avaliadas 135 puérperas, dentre as quais 45,9% tiveram pontua  o no FAS compatível com fadiga e 5,93% com fadiga extrema. Fadiga física foi relatada por 68,1% das m    es e fadiga mental por 41,4 %. Houve associa  o entre as horas de sono nas últimas 48 horas e o nível de fadiga ($p=0,03$), sendo a média de horas de sono nas puérperas que não apresentaram fadiga de 7,32 e nas que apresentaram fadiga extrema de 5 horas de sono. O nível de fadiga não foi correlacionado    idade, ao estado civil, a dura  o do trabalho de parto ou a percep  o de dor. M    es submetidas a parto cesáreo tiveram tendência a ter maior fadiga ($p:0,06$). Puérperas que apresentavam fadiga e fadiga extrema mental representavam, respectivamente, 57,1% e 14,3% das mulheres que relataram algum problema para amamentar, $p: 0,025$ e $p: 0,003$ respectivamente. Conclusão: Observou-se uma associa  o entre uma quantidade menor de horas de sono nas últimas 48 horas e a presença de fadiga e de fadiga extrema nas puérperas, comparado às mulheres que não apresentavam fadiga. A fadiga mental foi mais correlacionada a problemas na amamenta  o.